



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Programa e Metas Curriculares de Português Ensino Secundário

Janeiro de 2014

(atualizado)

Helena C. Buescu, Luís C. Maia, Maria Graciete Silva, Maria Regina Rocha

Consultores

Ana Cristina Macário Lopes – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Carlos Ceia – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Carlos Reis – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Inês Duarte – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Isabel Rocheta – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

João Costa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

José Augusto Cardoso Bernardes – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Justino Magalhães – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Margarida Braga Neves – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Maria Alzira Seixo – Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Maria Antónia Coutinho – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Maria de Lourdes Paixão – professora do Ensino Secundário

Maria Luísa Castanheira Neves – Escola Secundária José Falcão, Coimbra

Paula Morão – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Ruth Navas – Escola Secundária Emídio Navarro, Almada

Violante F. Magalhães – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa

ÍNDICE

PROGRAMA

1. Introdução	5
2. Objetivos Gerais	11
3. Conteúdos Programáticos	
3.1. 10.º Ano	12
3.2. 11.º Ano	17
3.3. 12.º Ano	23
3.4. Projeto de Leitura	29
4. Metodologia	33
5. Avaliação	37
6. Bibliografia	38

METAS CURRICULARES

10.º Ano	45
11.º Ano	49
12.º Ano	53

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

Elaborado na sequência do disposto no Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril, o Programa de Português do Ensino Secundário organiza-se em cinco domínios – Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática –, tendo em vista a articulação curricular horizontal e vertical dos conteúdos, a adequação ao público-alvo e a promoção do exercício da cidadania.

Nesse sentido, o Programa articula-se em torno de duas opções fundamentais: i) a ancoragem no conceito de *texto complexo* e respetivos parâmetros, na linha de publicações de referência como *Education Today: The OECD Perspective* e o ACT 2006. *Reading Between the Lines: What the ACT Reveals About College Readiness in Reading*; ii) a focalização no trabalho sobre os textos (orais e escritos), mediada pela noção de *género*, no quadro de uma pedagogia global da língua que pressupõe o diálogo entre domínios.

Assenta-se, pois, num paradigma de complexidade crescente, fundamentalmente associado à progressão por géneros nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita, e explícito na valorização do literário, *texto complexo* por excelência, onde convergem todas as hipóteses de realização da língua. Há, entretanto, especificidades a ter em conta. Assim, enquanto o trabalho a desenvolver em domínios como a Oralidade, a Leitura e a Escrita releva fundamentalmente de uma conceção *escalar* (textos e géneros vão sendo progressivamente mais complexos), no domínio da Educação Literária prevalece o princípio da *representatividade*, invariavelmente mobilizador de outros critérios centrais em qualquer dos géneros literários previstos. São eles o *valor histórico-cultural* e o *valor patrimonial* associados ao estudo do Português, nas suas dimensões diacrónica e sincrónica. Outrossim se sublinha o pressuposto do diálogo entre culturas, objetivo primordial do Projeto de Leitura, que acrescenta às aprendizagens do domínio da Educação Literária o contacto direto com outros textos em português (de língua portuguesa e em tradução portuguesa).

A não coincidência dos domínios da Leitura e da Educação Literária, no seguimento das Metas Curriculares do Ensino Básico, consagra, por sua vez, dois pressupostos essenciais: o direito de acesso a um capital cultural comum, que é função do sistema educativo, e o reconhecimento da diversidade dos usos da língua, numa ótica de valorização dos textos, predominantemente não literários nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita. A questão releva, portanto, de um quadro mais abrangente de articulação entre domínios, incluindo o da Gramática, onde se espera que o desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística corresponda a uma efetiva melhoria dos desempenhos no uso da língua. É, nesse sentido, de destacar a exploração de um mesmo género de texto em diferentes domínios, em nome de um desenvolvimento articulado e progressivo das capacidades de *interpretar, expor e argumentar*, decisivas neste nível de ensino.

A progressiva complexificação da noção de literacia e a construção do seu gradual distanciamento relativamente à noção, mais restrita, de alfabetização vieram exigir, nos últimos anos, uma reflexão mais elaborada sobre os objetivos expectáveis para a compreensão e a produção textuais. O patamar internacionalmente reconhecido como horizonte de referência para o qual tender, em termos de leitura, sublinha agora, e cada vez mais, a importância da compreensão e da interpretação de textos relevantes e não a mera recolha de informação explícita.

O Ensino Secundário representa uma etapa decisiva neste processo, quer porque os alunos que o frequentam se orientam para o prosseguimento de estudos, quer porque o seu ingresso no circuito laboral exige um conjunto de capacidades em que compreensão e interpretação, tomadas no seu sentido mais amplo, se tornam fatores decisivos.

O presente Programa repousa sobre a articulação destas questões com a defesa explícita, em documentos de referência recentemente produzidos em diferentes contextos de ensino da língua e da cultura maternas, da centralidade do *texto complexo*, cuja caracterização mais significativa é aqui realizada. Trata-se, por um lado, do conjunto de documentos que, no quadro da OCDE, se organizam em torno das orientações de referência para a educação do século XXI (disponível em <http://www.oecd.org/site/educeri21st/40554299.pdf>) e se articulam com *Education Today: The OECD Perspective*, publicação trienal sobre políticas educativas, e com as avaliações, igualmente trienais, conduzidas através do projeto PISA, que focam sempre, na avaliação das capacidades de leitura, a sua relação com o texto complexo; e, por outro, dos estudos que, nos Estados Unidos, deram origem às opções constantes dos Common Standards (o relatório ACT, 2006).

O texto complexo é entendido, nos Common Standards (National Governors, 2010), como um dos pilares sobre que assenta o desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva. A complexidade textual não depende apenas dos diferentes géneros de textos considerados, embora alguns não a convoquem de forma tão evidente como outros. Ela pode manifestar-se, por exemplo, em textos de dominância informativa, expositiva ou argumentativa (Dolz e Schneuwly 1996 e 2004), tanto literários como não literários.

A consideração da complexidade textual é articulada nos Common Standards com um modelo que permite a sua mensurabilidade, baseado em fatores qualitativos (níveis de sentido ou de intenção; de estrutura; de convenção linguística, de clareza e de ativação de conhecimentos); em elementos quantitativos (tamanho das palavras e sua frequência; vocabulário; extensão das frases e coesão textual); em variáveis referentes ao leitor (seus conhecimentos, motivações e interesses) e às tarefas que lhe são pedidas (objetivo e complexidade das questões). A este propósito, é especialmente elucidativo o Apêndice A dos Common Standards, disponível em http://www.corestandards.org/assets/Appendix_A.pdf.

Ora, optando o Programa de Português do Ensino Secundário por trabalhar a relação com o texto através de uma exigência de complexidade textual, é nesta ótica, desejavelmente transversal ao currículo, que devem ser entendidos os géneros e os textos propostos, bem como os critérios que

sustentam a sua progressão. A relação dos textos complexos com a aquisição e o treino da linguagem conceptual é decisiva neste contexto. Como lembra Bauerlein (2011, 29), os textos complexos podem ir desde “uma decisão do Supremo Tribunal a um poema épico ou a um tratado de ética”, sublinhando-se o facto de todos serem caracterizados por “um sentido denso, uma estrutura elaborada, um vocabulário sofisticado e intenções autorais subtis”. Por outro lado, ainda segundo o autor, a incapacidade de compreensão destes e doutros textos prende-se com “a falta de experiência” em lidar com textos que requeiram um “trabalho mais lento”.

Na verdade, os textos complexos exigem específicas disposições dos leitores que podem ser treinadas através das estratégias de leitura postas em prática. Bauerlein destaca, entre elas:

1) *a vontade de experimentar e compreender*, assente na consciência da planificação e da composição cuidadas. Um texto complexo não é apenas o que transmite informação, mas o que exprime também valores e perspetivas e o que permite, pois, exercitar as capacidades de observação e de análise crítica dos seus leitores ou ouvintes. É nesses valores e perspetivas que se deve reconhecer a capacidade de lidar com a informação recebida, e, por isso, de a compreender e utilizar em novos contextos, na escola e fora da escola;

2) *a existência de poucas interrupções* – os textos complexos implicam o treino de um trabalho de pensamento assente na continuidade do raciocínio e, por isso, pouco compatível com formas de comunicação como *emails*, *twitters* ou *sms*. Requerem uma certa forma *de lentidão e de concentração* que repousa sobre a inexistência de constantes interrupções;

3) *a recetividade para aprofundar o pensamento* – ao treinar a compreensão de que nem tudo é imediata e facilmente exposto, treina-se aquilo que é uma etapa necessária à descoberta e ao treino da vontade de prosseguir em direção a uma etapa posterior.

É hoje possível argumentar que a complexidade textual se apresenta como uma das variáveis decisivas na compreensão da leitura e, concomitantemente, na produção textual, em particular escrita. É ela que permite o desenvolvimento de capacidades de compreensão mais elaboradas e robustas, que naturalmente tenderão a refletir-se nas opções realizadas ao longo da vida, quer dentro da escola, quer fora dela:

(...) pode ser duro para os alunos confrontarem-se com um texto que os obriga a deterem-se nele, selecionando palavras, destringendo frases, esforçando-se por estabelecer conexões. Os professores podem sentir-se tentados a facilitar a vida aos estudantes evitando textos difíceis. O problema é que o trabalho mais fácil não torna os leitores mais capazes. O professor tem de estimular a persistência dos alunos, especialmente quando o trabalho se torna mais exigente. A recompensa resulta da capacidade de perseverar. (Shanahan, Fischer e Frey 2012, 62; tradução nossa)¹

¹ “(...) it can be tough for students to hang in there and stick with a text that they have to labor through, looking up words, puzzling over sentences, straining to make connections. Teachers may be tempted to try to make it easier for students by avoiding difficult texts. The problem is easier work is less likely to make readers stronger. Teachers need to motivate students to keep trying, especially when the level of work is increasing. The payoff comes from staying on track.”

Uma das principais questões comuns a todos os domínios do Programa prende-se com a tomada de consciência das diferenças de complexidade de pensamento existentes entre formas de compreensão literal e de compreensão inferencial. Se já nas Metas Curriculares do Ensino Básico se insistia num trabalho progressivo e fortalecido em torno da capacidade de ler inferencialmente, ele torna-se crucial no Ensino Secundário.

O presente Programa valoriza o texto literário no ensino do Português, dada a forma diversificada como nele se oferece a complexidade textual. A literatura é um domínio decisivo na compreensão do texto complexo e na aquisição da linguagem conceptual, constituindo, além disso, um repositório essencial da memória de uma comunidade, um inestimável património que deve ser conhecido e estudado. Cumpre, nesse sentido, sublinhar o potencial de criação representado na leitura dos *clássicos*, enquanto *corpus* seletivo de textos que nunca estão lidos, na sua dialética entre memória e reinvenção.

No elenco dos textos complexos, o texto literário ocupa um lugar relevante porque nele convergem todas as hipóteses discursivas de realização da língua. Ao contemplar um conjunto de fatores que implicam a sedimentação da compreensão histórica, cultural e estética, o texto literário permite o estudo da rede de relações (semânticas, poéticas e simbólicas), da riqueza conceptual e formal, da estrutura, do estilo, do vocabulário e dos objetivos que definem um texto complexo (cf. ACT, 2006). Para tal, pressupõe o Programa também uma adequada contextualização das obras a estudar, para que elas não surjam aos olhos dos alunos “como ilhas sonâmbulas num lago preguiçoso; ou como acidentes num percurso de lógica dificilmente apreensível” (Gusmão 2011, 188).

A organização diacrónica dos conteúdos da Educação Literária pressupõe a leitura dos textos em contexto, indissociável da reflexão sincrónica, e não deverá traduzir-se em leituras meramente reprodutivas ou destituídas de sentido crítico, já que, parafraseando Aguiar e Silva (2010, 239), contexto algum *obriga a dizer*, muito menos *de modo único*. Mais do que insistir no uso de vocabulário técnico específico dos estudos literários, o Programa privilegia o contacto direto com os textos e a construção de leituras fundamentadas, combinando reflexão e fruição, como é de esperar em quem termina a escolaridade obrigatória.

Predominantemente não literários, os textos a estudar nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita, em qualquer dos géneros previstos, obedecem às opções científicas acima mencionadas. Trata-se de fazer concentrar o estudo do texto em torno de operações cognitivas complexas, em contextos onde a estruturação do pensamento e do discurso é prioritária. Oralidade, Leitura e Escrita são, assim, entendidas e valorizadas como formas de intervenção e de socialização.

Fazendo parte da experiência dos alunos, que ouvem e leem, por exemplo, reportagens, artigos de divulgação científica, poemas ou contos, a noção de *género* não é exclusiva do discurso literário, na medida em que todo o texto consubstancia um género que adota e recria (cf. Adam e Heidmann 2007; Coutinho e Miranda 2009). Nela se concretiza um primeiro nível de complexidade,

que diz respeito ao facto de todos os textos envolverem a interação de fatores diversos: temáticos, linguísticos, estruturais, relativos ao contexto de produção e às disposições dos leitores. Justifica-se deste modo a articulação do trabalho sobre os textos com a noção de género, entendido aqui como género textual.

A convergência de textos pertencentes aos mesmos géneros ou a géneros afins pretende surgir como uma estratégia de reforço sistemático das operações cognitivas mais complexas, havendo, pois, vantagem em explorar, de forma estruturada, as relações entre os diferentes domínios. A tónica é colocada, por um lado, na capacidade de o aluno expor informação e opiniões relevantes, objetivamente enunciadas e comprovadas por exemplos e factos; e, por outro, na capacidade de construir argumentos substantivos, logicamente encadeados para o desenvolvimento de um raciocínio com vista à sua conclusão.

Considerado como estratégico na organização do presente Programa, o domínio da Leitura e as opções, nele, pela observação e pela análise de textos complexos de diversos géneros ganham em ser articuladas com as escolhas realizadas no domínio da Oralidade, onde a aprendizagem do oral formal é determinante. Ambos os domínios têm como objetivos fundamentais o desenvolvimento das capacidades de avaliação crítica, de exposição e de argumentação lógica, quer através da sua observação em textos orais e escritos, quer através do treino da produção textual. Valoriza-se ainda o trabalho realizado pelo aluno na turma, que permite o treino tanto das apresentações formais sobre tópicos relevantes, como de debates com diferentes graus de formalidade, em pequenos ou grandes grupos.

Uma outra opção reside na importância dada ao domínio da Escrita e ao peso crescente que lhe é atribuído. Começa-se pela capacidade de sintetizar textos, essencial na aquisição de conhecimentos; passa-se, seguidamente, para o aprofundamento da capacidade de expor temas de forma planificada e coerente; finalmente, elegem-se a apreciação crítica e o texto de opinião como géneros que representam, neste nível, o coroar do desenvolvimento da expressão escrita. Este percurso deriva da convicção de que a escrita apresenta dois grandes objetivos, que Shanahan (2004) designa como “aprender” e “pensar”. *Escrever para aprender e escrever para pensar*, na sua articulação com o *ler para escrever* (Pereira 2005), são capacidades que pressupõem o concurso da Oralidade, da Leitura, da Educação Literária e da Gramática.

No que diz respeito ao domínio da Gramática, é objetivo deste Programa que os alunos consolidem conhecimentos no plano da Sintaxe e realizem um percurso coerente e sustentado no plano da Formação, Mudança e Variação da Língua, no da Semântica e no da Análise do Discurso e Linguística Textual.

O estudo da Gramática assenta no pressuposto de que as aprendizagens dos diferentes domínios do Programa convocam um trabalho estruturado e rigoroso de reflexão, de explicitação e de sistematização gramatical, em linha com o que afirma Ana Maria Brito:

Nunca é demais recordar que o objetivo da disciplina de Língua Portuguesa ou Português nos Ensinos Básico e Secundário é a melhoria da competência linguística, oral e escrita, dos alunos e por essa razão a análise a desenvolver em sala de aula desta disciplina há de convocar toda a reflexão linguística, independentemente das fronteiras que do ponto de vista da investigação sabemos existirem. (Brito 2011,168)

Os conteúdos e descritores de desempenho relativos à Gramática devem, pois, ser trabalhados na perspetiva de um adequado desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística, de uma cabal compreensão dos textos e do uso competente da língua oral e escrita.

Em suma, defende-se uma perspetiva integradora do ensino do Português, que valoriza as suas dimensões cultural, literária e linguística e que encontra a sua especificação nas Metas Curriculares que fazem parte do presente documento, através do elenco dos desempenhos esperados na sua concretização didática.

2. OBJETIVOS GERAIS

- 1.** Compreender textos orais de complexidade crescente e de diferentes géneros, apreciando a sua intenção e a sua eficácia comunicativas.
- 2.** Utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação.
- 3.** Produzir textos orais de acordo com os géneros definidos no Programa.
- 4.** Ler e interpretar textos escritos de complexidade crescente e de diversos géneros, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades.
- 5.** Produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas de escrita.
- 6.** Ler, interpretar e apreciar textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros literários.
- 7.** Aprofundar a capacidade de compreensão inferencial.
- 8.** Desenvolver a consciência linguística e metalinguística, mobilizando-a para melhores desempenhos no uso da língua.
- 9.** Desenvolver o espírito crítico, no contacto com textos orais e escritos e outras manifestações culturais.

3. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

3.1. 10.º ANO

<u>DOMÍNIOS</u>	<u>TÓPICOS DE CONTEÚDO</u>
<u>ORALIDADE</u>	
Compreensão do Oral	
Reportagem Documentário Anúncio publicitário	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados; recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, silêncio e olhar).</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none">- reportagem: variedade de temas, multiplicidade de intervenientes, meios e pontos de vista (alternância da 1.ª e da 3.ª pessoa), informação seletiva, relação entre o todo e as partes;- documentário: variedade de temas, proximidade com o real, informação seletiva e representativa (cobertura de um tema ou acontecimento, ilustração de uma perspetiva sobre determinado assunto), diversidade de registos (marcas de subjetividade);- anúncio publicitário: carácter apelativo (tempos e modos verbais, entoação, neologismos), multimodalidade (conjugação de diferentes linguagens e recursos expressivos, verbais e não verbais), eficácia comunicativa e poder sugestivo.
Expressão Oral	
Síntese Apreciação crítica (de reportagem, de documentário, de entrevista, de livro, de filme, de exposição ou outra manifestação cultural)	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none">- síntese: redução de um texto ao essencial por seleção

	<p>crítica das ideias-chave (mobilização de informação seletiva, conectores);</p> <ul style="list-style-type: none"> - apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico.
<u>LEITURA</u>	
<p>Relato de viagem Artigo de divulgação científica Exposição sobre um tema Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural)</p>	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, epígrafe, prefácio, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração).</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - relato de viagem: variedade de temas, discurso pessoal (prevalência da 1.ª pessoa), dimensões narrativa e descritiva, multimodalidade (diversidade de formatos e recursos); - artigo de divulgação científica: carácter expositivo, informação seletiva, hierarquização das ideias, explicitação das fontes, rigor e objetividade; - exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...); - apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico.
<u>ESCRITA</u>	
<p>Síntese Exposição sobre um tema Apreciação crítica</p>	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - síntese: redução de um texto ao essencial por seleção crítica das ideias-chave (mobilização de informação seletiva, conectores); - exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...); - apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

<p>1. Poesia trovadoresca</p> <p>Cantigas de amigo (escolher 4)</p> <p>Cantigas de amor (escolher 2)</p> <p>Cantigas de escárnio e maldizer (escolher 2)</p>	<p>Contextualização histórico-literária.</p> <p>Representações de afetos e emoções:</p> <ul style="list-style-type: none">- variedade do sentimento amoroso (cantiga de amigo);- confiança amorosa (cantiga de amigo);- relação com a Natureza (cantiga de amigo);- a coita de amor e o elogio cortês (cantiga de amor);- a dimensão satírica: a paródia do amor cortês e a crítica de costumes (cantigas de escárnio e maldizer). <p>Espaços medievais, protagonistas e circunstâncias.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none">- cantiga de amigo: caracterização temática e formal (paralelismo e refrão);- cantiga de amor: caracterização temática;- cantiga de escárnio e maldizer: caracterização temática;- recursos expressivos: a comparação, a ironia e a personificação.
<p>2. Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I:</i> - excertos de 2 capítulos (11, 115 ou 148 da 1.ª Parte)</p>	<p>Contexto histórico.</p> <p>Afirmção da consciência coletiva.</p> <p>Atores (individuais e coletivos).</p>
<p>3. Gil Vicente,</p> <p><i>Farsa de Inês Pereira</i> (integral)</p> <p>OU</p> <p><i>Auto da Feira</i> (integral)</p>	<p>Caracterização das personagens.</p> <p>Relações entre as personagens.</p> <p>A representação do quotidiano.</p> <p>A dimensão satírica.</p> <p>Caracterização das personagens.</p> <p>Relações entre as personagens.</p> <p>A representação do quotidiano.</p> <p>A dimensão religiosa.</p> <p>A representação alegórica.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none">- características do texto dramático;- o auto ou a farsa: natureza e estrutura da obra;- recursos expressivos: a alegoria, a comparação, a interrogação retórica, a ironia, a metáfora e a metonímia.

<p>4. Luís de Camões, <i>Rimas</i></p> <p>Redondilhas (escolher 4)</p> <p>Sonetos (escolher 8)</p>	<p>Contextualização histórico-literária.</p> <p>A representação da amada. A representação da Natureza. A experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor. A reflexão sobre a vida pessoal. O tema do desconcerto. O tema da mudança. Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a lírica tradicional; - a inspiração clássica; - discurso pessoal e marcas de subjetividade; - soneto: características; - métrica (redondilha e decassílabo), rima e esquema rimático; - recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a antítese, a apóstrofe e a metáfora.
<p>5. Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>:</p> <p>- visão global;</p> <p>- a constituição da matéria épica: canto I, ests. 1 a 18; canto IX, ests. 52, 53, 66 a 70, 89 a 95; canto X, ests. 75 a 91;</p> <p>- reflexões do Poeta: canto I, ests. 105 e 106; canto V, ests. 92 a 100; canto VII, ests. 78 a 87; canto VIII, ests. 96 a 99; canto IX, ests. 88 a 95; canto X, ests. 145 a 156.</p>	<p>Imaginário épico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - matéria épica: feitos históricos e viagem; - sublimidade do canto; - mitificação do herói. <p>Reflexões do poeta.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a epopeia: natureza e estrutura da obra; - o conteúdo de cada canto; - os quatro planos: viagem, mitologia, História de Portugal e reflexões do poeta. Sua interdependência; - estrofe e métrica; - recursos expressivos: a anáfora, a anástrofe, a apóstrofe, a comparação, a enumeração, a hipérbole, a interrogação retórica, a metáfora, a metonímia e a personificação.
<p>6. <i>História Trágico-Marítima</i>:</p> <p>“As terríveis aventuras de Jorge de Albuquerque Coelho (1565)” (excertos).²</p>	<p>Aventuras e desventuras dos Descobrimentos.</p>
<p><u>GRAMÁTICA</u></p>	
<p>1. O português: génese, variação e mudança</p> <p>1.1. Principais etapas da formação e da evolução do português</p>	

² No caso da *História Trágico-Marítima*, indica-se a adaptação de António Sérgio (Lisboa: Sá Costa, várias edições), tendo em conta as características da obra e a adequação pedagógica do relato selecionado.

- a) do latim ao galego-português:
 - o latim vulgar e a romanização;
 - substratos e superstratos;
 - as principais línguas românicas.
- b) do português antigo ao português contemporâneo:
 - o português antigo (séculos XII-XV);
 - o português clássico (séculos XVI-XVIII);
 - o português contemporâneo (a partir do século XIX).

1.2. Fonética e fonologia

- a) processos fonológicos de inserção: prótese, epêntese e paragoge;
- b) processos fonológicos de supressão: aférese, síncope e apócope;
- c) processos fonológicos de alteração: sonorização, palatalização, redução vocálica, contração (crase e sinérese), vocalização, metátese, assimilação e dissimilação.

1.3. Etimologia

- a) étimo;
- b) palavras divergentes e palavras convergentes.

1.4. Geografia do português no mundo

- a) português europeu e português não europeu;
- b) principais crioulos de base portuguesa.

2. Sintaxe

2.1. Funções sintáticas

- a) retoma e consolidação das funções sintáticas estudadas no Ensino Básico, a saber: sujeito, predicado, vocativo, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, predicativo do sujeito, complemento agente da passiva, modificador, modificador do nome (restritivo e apositivo);
- b) predicativo do complemento direto, complemento do nome e complemento do adjetivo.

2.2. A frase complexa: coordenação e subordinação

- a) retoma e consolidação dos seguintes conteúdos estudados no Ensino Básico:
 - orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas;
 - orações subordinadas substantivas (relativas e completivas), adjetivas (relativas restritivas e explicativas) e adverbiais (causais, temporais, finais, condicionais, consecutivas, concessivas e comparativas);
 - oração subordinante;
- b) divisão e classificação de orações.

3. Lexicologia

3.1. Arcaísmos e neologismos.

3.2. Campo lexical e campo semântico.

3.3. Processos irregulares de formação de palavras: extensão semântica, empréstimo, amálgama, sigla, acrónimo e truncção.

3.2. 11.º ANO

<u>ORALIDADE</u>	
Compreensão do Oral	
Discurso político Exposição sobre um tema Debate	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, silêncio e olhar).</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none">- discurso político: carácter persuasivo, informação seletiva, capacidade de expor e argumentar (coerência e validade dos argumentos, contra-argumentos e provas), dimensão ética e social, eloquência (valor expressivo dos recursos mobilizados);- exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...);- debate: carácter persuasivo, papéis e funções dos intervenientes, capacidade de argumentar e contra-argumentar, concisão das intervenções e respeito pelo princípio da cortesia.
Expressão Oral	
Exposição sobre um tema Apreciação crítica (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Texto de opinião	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none">- exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...);- apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico;- texto de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos

	argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
<u>LEITURA</u>	
Artigo de divulgação científica Discurso político Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Artigo de opinião	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, epígrafe, prefácio, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração),.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - artigo de divulgação científica: carácter expositivo, informação seletiva, hierarquização das ideias, explicitação das fontes, rigor e objetividade; - discurso político: carácter persuasivo, informação seletiva, capacidade de expor e argumentar (coerência e validade dos argumentos, contra-argumentos e provas), dimensão ética e social, eloquência (valor expressivo dos recursos mobilizados); - apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; - artigo de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
<u>ESCRITA</u>	
Exposição sobre um tema Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Texto de opinião	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa; encadeamento lógico dos tópicos tratados; aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...); - apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; - texto de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos

	argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	
1. Padre António Vieira, “Sermão de Santo António. Pregado na cidade de S. Luís do Maranhão, ano de 1654”: capítulos I e V (integral); excertos dos restantes capítulos	Contextualização histórico-literária. Objetivos da eloquência (<i>docere, delectare, movere</i>). Intenção persuasiva e exemplaridade. Crítica social e alegoria. Linguagem, estilo e estrutura: - visão global do sermão e estrutura argumentativa; - o discurso figurativo: a alegoria, a comparação, a metáfora; - outros recursos expressivos: a anáfora, a antítese, a apóstrofe, a enumeração e a gradação.
2. Almeida Garrett, <i>Frei Luís de Sousa</i> (integral)	Contextualização histórico-literária. A dimensão patriótica e a sua expressão simbólica. O Sebastianismo: História e ficção. Recorte das personagens principais. A dimensão trágica. Linguagem, estilo e estrutura: - características do texto dramático; - a estrutura da obra; - o drama romântico: características.
3. Alexandre Herculano, <i>Lendas e Narrativas: “A Abóbada”</i> (integral) OU Almeida Garrett, <i>Viagens na Minha Terra</i> Escolher 5 capítulos: capítulos I, V, VIII, X, XIII, XX, XLIV, XLIX	Imaginação histórica e sentimento nacional. Relações entre personagens. Características do herói romântico. Linguagem, estilo e estrutura: - a estruturação da narrativa; - recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a metáfora e a personificação; - o discurso indireto. Deambulação geográfica e sentimento nacional. A representação da Natureza. Dimensão reflexiva e crítica. Personagens românticas (narrador, Carlos e Joaninha). Linguagem, estilo e estrutura: - estruturação da obra: viagem e novela; - coloquialidade e digressão;

<p>OU</p> <p>Camilo Castelo Branco, <i>Amor de Perdição</i> Introdução e Conclusão (leitura obrigatória).</p> <p>Escolher mais 2 capítulos, de entre os seguintes: I, IV, X e XIX.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - dimensão irónica; - recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a interrogação retórica, a metáfora, a metonímia, a personificação e a sinédoque. <p>Sugestão biográfica (Simão e narrador) e construção do herói romântico.</p> <p>A obra como crónica da mudança social.</p> <p>Relações entre personagens.</p> <p>O amor-paixão.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o narrador; - os diálogos; - a concentração temporal da ação.
<p>4. Eça de Queirós, <i>Os Maias</i> (integral)</p> <p>OU</p> <p><i>A Ilustre Casa de Ramires</i> (integral)</p>	<p>Contextualização histórico-literária.</p> <p>A representação de espaços sociais e a crítica de costumes. Espaços e seu valor simbólico e emotivo.</p> <p>A descrição do real e o papel das sensações.</p> <p>Representações do sentimento e da paixão: diversificação da intriga amorosa (Pedro da Maia, Carlos da Maia e Ega).</p> <p>Características trágicas dos protagonistas (Afonso da Maia, Carlos da Maia e Maria Eduarda).</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o romance: pluralidade de ações; complexidade do tempo, do espaço e dos protagonistas; extensão; - visão global da obra e estruturação: título e subtítulo; - recursos expressivos: a comparação, a ironia, a metáfora, a personificação, a sinestesia e o uso expressivo do adjetivo e do advérbio; - reprodução do discurso no discurso. <p>Caracterização das personagens e complexidade do protagonista.</p> <p>O microcosmos da aldeia como representação de uma sociedade em mutação.</p> <p>O espaço e o seu valor simbólico.</p> <p>História e ficção: reescrita do passado e construção do presente.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o romance: pluralidade de ações; complexidade do tem-

	<p>po, do espaço e dos protagonistas; extensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - estruturação da obra: ação principal e novela; - recursos expressivos: a comparação, a hipérbole, a ironia, a metáfora, a personificação e o uso expressivo do adjetivo e do advérbio. - reprodução do discurso no discurso.
<p>5. Antero de Quental, <i>Sonetos Completos</i> Escolher 3 poemas</p>	<p>A angústia existencial. Configurações do Ideal. Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o discurso conceptual; - o soneto; - recursos expressivos: a apóstrofe, a metáfora, a personificação.
<p>6. Cesário Verde, <i>Cânticos do Realismo (O Livro de Cesário Verde)</i> “O Sentimento dum Ocidental” (leitura obrigatória)</p> <p>Escolher mais 3 poemas, de entre os seguintes: “Num Bairro Moderno” “Cristalizações” “De Tarde” “De Verão” “A Débil”</p>	<p>A representação da cidade e dos tipos sociais. Deambulação e imaginação: o observador acidental. Percepção sensorial e transfiguração poética do real. O imaginário épico (em “O Sentimento dum Ocidental”):</p> <ul style="list-style-type: none"> - o poema longo; - a estruturação do poema; - subversão da memória épica: o Poeta, a viagem e as personagens. <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estrofe, metro e rima; - recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a hipérbole, a metáfora, a sinestesia, o uso expressivo do adjetivo e do advérbio.
<p><u>GRAMÁTICA</u></p>	
<p>1. Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º ano.</p> <p>2. Discurso, pragmática e linguística textual</p> <p>2.1. Texto e textualidade:</p> <p>a) coerência textual (compatibilidade entre as ocorrências textuais e o nosso conhecimento do mundo; lógica das relações intratextuais);</p> <p>b) coesão textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - lexical: reiteração e substituição; - gramatical: referencial (uso anafórico de pronomes), frásica (concordância), interfrásica (uso de conectores), temporal (expressões adverbiais ou preposicionais com valor temporal, ordenação correlativa dos tempos verbais). 	

2.2. Reprodução do discurso no discurso:

- a) citação, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre;
- b) verbos introdutores de relato do discurso.

2.3. Dêixis: pessoal, temporal e espacial.

3.3. 12.º ANO

<u>ORALIDADE</u>	
Compreensão do Oral	
Diálogo argumentativo Debate	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, silêncio e olhar).</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - diálogo argumentativo: carácter persuasivo, defesa de um ponto de vista sustentado por argumentos válidos e exemplos significativos, concisão do discurso e respeito pelo princípio da cortesia; - debate: carácter persuasivo, papéis e funções dos intervinientes, capacidade de argumentar e contra-argumentar, concisão das intervenções e respeito pelo princípio da cortesia.
Expressão Oral	
Texto de opinião Diálogo argumentativo Debate	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - texto de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito); - diálogo argumentativo: carácter persuasivo, defesa de um ponto de vista sustentado por argumentos válidos e exemplos significativos, concisão do discurso e respeito pelo princípio da cortesia; - debate: carácter persuasivo, papéis e funções dos intervinientes, capacidade de argumentar e contra-argumentar, concisão das intervenções e respeito pelo princípio da cortesia.

<u>LEITURA</u>	
<p>Diário</p> <p>Memórias</p> <p>Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural)</p> <p>Artigo de opinião</p>	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, epígrafe, prefácio, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração).</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - diário: variedade de temas, ligação ao quotidiano (real ou suposta), narratividade, ordenação cronológica, discurso pessoal (prevalência da 1.ª pessoa); - memórias: variedade de temas, narratividade, mobilização de informação seletiva, discurso pessoal e retrospectivo (prevalência da 1.ª pessoa, formas de expressão do tempo); - apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; - artigo de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
<u>ESCRITA</u>	
<p>Exposição sobre um tema</p> <p>Apreciação crítica (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural)</p> <p>Texto de opinião</p>	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...); - apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; - texto de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

EDUCAÇÃO LITERÁRIA	
1. Fernando Pessoa	Contextualização histórico-literária. A questão da heteronímia.
1.1. Poesia do ortónimo Escolher 6 poemas	O fingimento artístico. A dor de pensar. Sonho e realidade. A nostalgia da infância. Linguagem, estilo e estrutura: - recursos expressivos: a anáfora, a antítese, a apóstrofe, a enumeração, a gradação, a metáfora e a personificação.
1.2. Bernardo Soares, <i>Livro do Desassossego</i> Escolher 3 dos fragmentos indicados: <ol style="list-style-type: none"> 1. “Eu nunca fiz senão sonhar. [...]” 2. “Amo, pelas tardes demoradas de Verão, o sossego da cidade baixa, e sobretudo aquele sossego que o contraste acentua na parte que o dia mergulha em mais bulício. [...]” 3. “Quando outra virtude não haja em mim, há pelo menos a da perpétua novidade da sensação liberta. [...]” 4. “Releio passivamente, recebendo o que sinto como uma inspiração e um livramento, aquelas frases simples de Caeiro, na referência natural do que resulta do pequeno tamanho da sua aldeia. [...]” 5. “O único viajante com verdadeira alma que conheci era um garoto de escritório que havia numa outra casa, onde em tempos fui empregado. [...]” 6. “Tudo é absurdo. [...]” 	O imaginário urbano. O quotidiano. Deambulação e sonho: o observador acidental. Percepção e transfiguração poética do real. Linguagem, estilo e estrutura: - a natureza fragmentária da obra.

<p>1.3. Poesia dos heterónimos</p> <p>1.3.1. Alberto Caeiro Escolher 2 poemas.</p> <p>1.3.2. Ricardo Reis Escolher 3 poemas.</p> <p>1.3.3. Álvaro de Campos Escolher 3 poemas.</p>	<p>O fingimento artístico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alberto Caeiro, o poeta “bucólico”; - Ricardo Reis, o poeta “clássico”; - Álvaro de Campos, o poeta da modernidade. <p>Reflexão existencial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alberto Caeiro: o primado das sensações; - Ricardo Reis: a consciência e a encenação da mortalidade; - Álvaro de Campos: sujeito, consciência e tempo; nostalgia da infância. <p>O imaginário épico (Álvaro de Campos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - matéria épica: a exaltação do Moderno; - o arrebatamento do canto. <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formas poéticas e formas estróficas, métrica e rima; - recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a anástrofe, a apóstrofe, a enumeração, a gradação, a metáfora e a personificação; - a onomatopeia.
<p>1.4. Mensagem Escolher 8 poemas.</p>	<p>O Sebastianismo.</p> <p>O imaginário épico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - natureza épico-lírica da obra; - estrutura da obra; - dimensão simbólica do herói; - exaltação patriótica. <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estrutura estrófica, métrica e rima; - recursos expressivos: a apóstrofe, a enumeração, a gradação, a interrogação retórica e a metáfora.
<p>2. Contos Escolher 2 dos seguintes contos:</p> <p>Manuel da Fonseca, “Sempre é uma companhia”</p> <p>OU</p> <p>Maria Judite de Carvalho, “George”</p> <p>OU</p>	<p>Solidão e convivialidade.</p> <p>Caracterização das personagens. Relação entre elas.</p> <p>Caracterização do espaço: físico, psicológico e sociopolítico.</p> <p>Importância das peripécias inicial e final.</p> <p>As três idades da vida.</p> <p>O diálogo entre realidade, memória e imaginação.</p> <p>Metamorfozes da figura feminina.</p> <p>A complexidade da natureza humana.</p>

<p>Mário de Carvalho, “Famílias desavindas”</p>	<p>História pessoal e história social: as duas famílias. Valor simbólico dos marcos históricos referidos. A dimensão irónica do conto. A importância dos episódios e da peripécia final.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o conto: unidade de ação; brevidade narrativa; concentração de tempo e espaço; número limitado de personagens; - a estrutura da obra; - discurso direto e indireto; - recursos expressivos.
<p>3. Poetas contemporâneos Escolher, de três autores, 4 poemas de cada.</p> <p>Miguel Torga Jorge de Sena Eugénio de Andrade Alexandre O’Neill António Ramos Rosa Herberto Helder Ruy Belo Manuel Alegre Luiza Neto Jorge Vasco Graça Moura Nuno Júdice Ana Luísa Amaral</p>	<p>Representações do contemporâneo. Tradição literária. Figurações do poeta. Arte poética.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formas poéticas e formas estróficas; - métrica; - recursos expressivos.
<p>4. José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> (integral)*</p> <p>OU</p>	<p>Representações do século XX: o espaço da cidade, o tempo histórico e os acontecimentos políticos. Deambulação geográfica e viagem literária. Representações do amor. Intertextualidade: José Saramago, leitor de Luís de Camões, Cesário Verde e Fernando Pessoa.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a estrutura da obra; - o tom oralizante e a pontuação; - recursos expressivos: a antítese, a comparação, a enumeração, a ironia e a metáfora; - reprodução do discurso no discurso.

<p>Memorial do Convento (integral)*</p> <p>* Nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019, a obra a estudar será, obrigatoriamente, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>³.</p>	<p>O título e as linhas de ação. Caracterização das personagens. Relação entre elas. O tempo histórico e o tempo da narrativa. Visão crítica. Dimensão simbólica. Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a estrutura da obra; - intertextualidade; - pontuação; - recursos expressivos: a anáfora, a comparação, a enumeração, a ironia e a metáfora; - reprodução do discurso no discurso.
---	---

GRAMÁTICA

1. Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º e no 11.º ano.

2. Linguística textual

Texto e textualidade:

- a) organização de sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal);
- b) intertextualidade.

3. Semântica

3.1. Valor temporal:

- a) formas de expressão do tempo (localização temporal): flexão verbal, verbos auxiliares, advérbios ou expressões de tempo e orações temporais;
- b) relações de ordem cronológica: simultaneidade, anterioridade e posterioridade.

3.2. Valor aspetual: aspeto gramatical (valor perfetivo, valor imperfetivo, situação genérica, situação habitual e situação iterativa).

3.3. Valor modal: modalidade epistémica (valor de probabilidade ou de certeza), deôntica (valor de permissão ou de obrigação) e apreciativa.

³ Com esta indicação, pretende-se fomentar o conhecimento desta obra, tornando-a tão divulgada junto de professores e alunos quanto *Memorial do Convento*, permitindo que a opção por uma das obras, no futuro, seja mais sustentada.

3.4. Projeto de Leitura

O Projeto de Leitura, assumido por cada aluno, deve ser concretizado nos três anos do Ensino Secundário e pressupõe a leitura, por ano, de uma ou duas obras de literaturas de língua portuguesa ou traduzidas para português, escolhida(s) da lista apresentada neste Programa.

Este Projeto tem em vista diferentes formas de relacionamento com a Educação Literária, tais como: confronto com autores coetâneos dos estudados; escolha de obras que dialoguem com as analisadas; existência de temas comuns aos indicados no Programa. Podem ainda ser exploradas várias formas de relacionamento com o domínio da Leitura, nomeadamente a proposta de obras que pertençam a alguns dos géneros a estudar nesse domínio (por exemplo, relatos de viagem, diários, memórias). A articulação com a Oralidade e a Escrita far-se-á mediante a concretização de atividades inerentes a estes domínios, consoante o ano de escolaridade e de acordo com o estabelecido entre professor e alunos.

Obras propostas para o Projeto de Leitura

10.º Ano

AA.VV.	<i>Antologia do Cancioneiro Geral</i> (poemas escolhidos)
Alves, Adalberto	<i>O Meu Coração é Árabe</i> (poemas escolhidos)
Amado, Jorge	<i>Capitães da Areia</i>
Anónimo	<i>Lazarilho de Tormes</i>
Andresen, Sophia de Mello Breyner	<i>Navegações</i>
Brandão, Raul	<i>As Ilhas Desconhecidas</i>
Calvino, Italo	<i>As Cidades Invisíveis</i>
Carey, Peter	<i>O Japão é um Lugar Estranho</i>
Castro, Ferreira de	<i>A Selva</i>
Cervantes, Miguel	<i>D. Quixote de la Mancha</i> (excertos escolhidos)
Chatwin, Bruce	<i>Na Patagónia</i>
Dante Alighieri	<i>A Divina Comédia</i> (excertos escolhidos)
Defoe, Daniel	<i>Robinson Crusó</i>
Dinis, Júlio	<i>Serões da Província</i>
Eco, Umberto	<i>O Nome da Rosa</i>
Énard, Mathias	<i>Fala-lhes de Batalhas, de Reis e de Elefantes</i>
Faria, Almeida	<i>O Murmúrio do Mundo: A Índia Revisitada</i>
Ferreira, António	<i>Castro</i>
Gedeão, António	<i>Poesia Completa</i> (poemas escolhidos)
Homero	<i>Odisseia</i> (excertos escolhidos)
Lispector, Clarice	<i>Contos</i>
Lopes, Baltazar	<i>Chiquinho</i>

Maalouf, Amin	<i>As Cruzadas Vistas pelos Árabes</i>
Magris, Claudio	<i>Danúbio</i>
Marco Pólo	<i>Viagens (excertos escolhidos)</i>
Meireles, Cecília	<i>Antologia Poética (poemas escolhidos)</i>
Moraes, Vinicius de	<i>Antologia Poética (poemas escolhidos)</i>
Nemésio, Vitorino	<i>Vida e Obra do Infante D. Henrique</i>
Ondjaki	<i>Os da Minha Rua</i>
Pepetela	<i>Parábola do Cágado Velho</i>
Pérez-Reverte, Arturo	<i>A Tábua de Flandres</i>
Petrarca	<i>Rimas (poemas escolhidos)</i>
Poe, Edgar Allan	<i>Contos Fantásticos</i>
Rui, Manuel	<i>Quem me dera ser Onda</i>
Scott, Walter	<i>Ivanhoe</i>
Shakespeare, William	<i>A Tempestade</i>
Swift, Jonathan	<i>As Viagens de Gulliver</i>
Telles, Lygia Fagundes	<i>Ciranda de Pedra</i>
Virgílio	<i>Eneida (excertos escolhidos)</i>
Zimler, Richard	<i>O Último Cabalista de Lisboa</i>

11.º Ano

A., Ruben	<i>A Torre da Barbela</i>
AA.VV.	<i>Antologia da Poesia do Século XVIII (poemas escolhidos)</i>
Alencar, José de	<i>Iracema</i>
Austen, Jane	<i>Orgulho e Preconceito</i>
Balzac, Honoré de	<i>Tio Goriot</i>
Baudelaire, Charles	<i>As Flores do Mal</i>
Bellow, Saul	<i>Jerusalém – Ida e Volta</i>
Bessa-Luís, Agustina	<i>Fanny Owen</i>
Bocage, Manuel M. Barbosa du	<i>Antologia Poética (poemas escolhidos)</i>
Brontë, Emily	<i>O Monte dos Vendavais</i>
Cardoso, Luís	<i>Crónica de uma Travessia</i>
Carvalho, Ruy Duarte de	<i>Como se o Mundo não tivesse Leste</i>
Cláudio, Mário	<i>Guilhermina</i>
Couto, Mia	<i>A Confissão da Leoa</i>
Craveirinha, José	<i>Antologia Poética (poemas escolhidos)</i>
Dickens, Charles	<i>Grandes Esperanças</i>
Dumas, Alexandre	<i>Os Três Mosqueteiros</i>
Espanca, Florbela	<i>Sonetos</i>
Flaubert, Gustave	<i>Madame Bovary</i>

Fonseca, Branquinho da	<i>O Barão</i>
Garrett, Almeida	<i>Folhas Caídas</i>
Goethe, Johann Wolfgang von	<i>Fausto</i> (excertos escolhidos)
Góngora, Luís de	<i>Antologia Poética</i> (poemas escolhidos)
Hugo, Victor	<i>Nossa Senhora de Paris</i>
Maupassant, Guy de	<i>Contos</i>
Molière	<i>O Burguês Gentil-homem</i>
Monteiro, Luís de Sttau	<i>Felizmente Há Luar!</i>
Nobre, António	<i>Só</i>
Patraquim, Luís Carlos	<i>Manual para Incendiários e outras Crónicas</i>
Pepetela	<i>Crónicas com Fundo de Guerra</i>
Rilke, Rainer Maria	<i>Cartas a um Jovem Poeta</i>
Scliar, Moacyr	<i>O Centauro no Jardim</i>
Shakespeare, William	<i>Romeu e Julieta</i>
Stendhal	<i>O Vermelho e o Negro</i>
Tchekov, Anton	<i>Três Irmãs</i>
Tolstoi, Leão	<i>Ana Karenina</i>
Torrente Ballester, Gonzalo	<i>Crónica do Rei Pasmado</i>
Tranströmer, Tomas	<i>50 Poemas</i>
Vieira, Luandino	<i>Luuanda</i>
Voltaire	<i>Cândido ou o Optimismo</i>
Wilde, Oscar	<i>O Retrato de Dorian Gray</i>

12.º Ano

Agualusa, José Eduardo	<i>O Vendedor de Passados</i>
Almeida, Germano	<i>Estórias de Dentro de Casa</i>
Anónimo	<i>As Mil e uma Noites</i> (excertos escolhidos)
Andrade, Carlos Drummond de	<i>Antologia Poética</i> (poemas escolhidos)
Assis, Machado de	<i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>
Borges, Jorge Luís	<i>Ficções</i>
Cendrars, Blaise	<i>Poesias em Viagem</i> (poemas escolhidos)
Dionísio, Mário	<i>O Dia Cinzento e Outros Contos</i>
Ferreira, José Gomes	<i>Calçada do Sol: Diário Desgrenhado de um Qualquer Homem Nascido no Princípio do Século XX</i>
García Lorca, Federico	<i>Antologia Poética</i> (poemas escolhidos)
García Márquez, Gabriel	<i>Cem Anos de Solidão</i>
Gersão, Teolinda	<i>A Árvore das Palavras</i>
Gogol, Nikolai	<i>Contos de São Petersburgo</i>
Honwana, Luís Bernardo	<i>Nós matámos o Cão Tinhoso</i>

Kafka, Franz	<i>Contos</i>
Kavafis, Konstandinos	<i>Poemas e Prosas</i> (poemas escolhidos)
Knopfli, Rui	<i>Obra Poética</i> (poemas escolhidos)
Levi, Primo	<i>Se Isto é um Homem</i>
Márai, Sándor	<i>As Velas ardem até ao Fim</i>
Mourão-Ferreira, David	<i>Obra Poética</i> (poemas escolhidos)
Murakami, Haruki	<i>Auto-retrato do Escritor enquanto Corredor de Fundo</i>
Namora, Fernando	<i>Retalhos da Vida de um Médico</i>
Negreiros, Almada	<i>Nome de Guerra</i>
Neruda, Pablo	<i>Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada</i>
Orwell, George	<i>1984</i>
Pamuk, Ohran	<i>Istambul</i>
Patraquim, Luís Carlos	<i>O Osso Côncavo e Outros Poemas</i> (poemas escolhidos)
Paz, Octavio	<i>Antologia Poética</i> (poemas escolhidos)
Pessanha, Camilo	<i>Clepsydra</i>
Pina, Manuel António	<i>Como se desenha uma Casa</i>
Pires, José Cardoso	<i>Balada da Praia dos Cães</i>
Proust, Marcel	<i>Em Busca do Tempo Perdido. Vol. I: Do lado de Swann</i>
Régio, José	<i>Poemas de Deus e do Diabo</i>
Sá-Carneiro, Mário de	<i>Indícios de Ouro</i>
Strindberg, August	<i>A Menina Júlia</i>
Tabucchi, Antonio	<i>O Tempo Envelhece Depressa</i>
Tavares, Paula	<i>Como Veias Finas da Terra</i>
Vieira, Arménio	<i>O Poema, a Viagem, o Sonho</i>
Whitman, Walt	<i>Folhas de Erva</i> (poemas escolhidos)
Woolf, Virginia	<i>A Casa Assombrada e Outros Contos</i>
Xingjian, Gao	<i>Uma Cana de Pesca para o meu Avô</i>

4. METODOLOGIA

Os conteúdos e os respetivos descritores de desempenho presentes no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário foram concebidos de modo a permitirem formas de conjugação dos diversos domínios criadoras de sinergias propiciadoras de aprendizagens mais sustentadas. Assim, salienta-se a perspetiva integrada de desenvolvimento dos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita (com incidência, ano a ano, em textos predominantemente não literários, de diferentes géneros), na sua articulação com a Educação Literária e com a Gramática.

Cabe ao professor, no uso dos seus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, adotar os procedimentos metodológicos que considere mais adequados a uma aprendizagem bem sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio, traduzida na consecução das Metas Curriculares preconizadas, tendo em conta especificidades científico-didáticas da disciplina, na sua articulação curricular horizontal e vertical. Não se pretendendo interferir na autonomia que cabe às escolas e aos professores de Português, considera-se que deve haver uma correspondência clara e fundamentada entre atividades e descritores de desempenho, que permita aos alunos a realização de um percurso sólido no sentido da aquisição dos saberes contemplados no Programa.

Independentemente da metodologia selecionada em contexto escolar, cumpre salientar a importância a conferir à organização adequada dos conteúdos programáticos, ao uso da memória, à qualidade e à quantidade da informação, à disponibilização de modelos e sua análise, à compreensão de regularidades que levam à aquisição de quadros conceptuais de referência, assim como à exercitação inerente à consolidação e manifestação dos desempenhos requeridos. É, pois, fundamental que o professor organize o seu ensino estabelecendo uma programação que contemple todos os descritores de desempenho previstos nas Metas Curriculares, através de uma gestão do tempo que atenda à natureza e ao grau de exigência de cada um deles.

Apresentam-se, de seguida, um quadro global de distribuição dos géneros por domínios (Oralidade, Leitura e Escrita) e uma proposta de atribuição de tempos letivos às diversas rubricas, que poderão servir de base à elaboração de diferentes planificações em cada escola, tomando-se como referência uma carga letiva de 128 tempos no 10.º e no 11.º ano e de 160 no 12.º ano.

Como decorre do exposto, a gestão do Programa pressupõe a articulação entre domínios, funcionando a proposta de atribuição dos tempos letivos como indicativa do peso relativo dos diferentes conteúdos programáticos.

Oralidade, Leitura e Escrita: distribuição dos géneros

Géneros	10.º Ano				11.º Ano				12.º Ano			
	CO	EO	L	E	CO	EO	L	E	CO	EO	L	E
Reportagem												
Documentário												
Anúncio publicitário												
Relato de viagem												
Artigo de divulgação científica												
Diário												
Memórias												
Discurso político												
Síntese												
Exposição												
Apreciação crítica												
Texto / artigo de opinião												
Diálogo argumentativo												
Debate												

CO: Compreensão do Oral; EO: Expressão Oral; L: Leitura; E: Escrita.

Proposta de atribuição de tempos letivos

A presente proposta indica apenas o peso relativo dos cinco domínios. A sua concretização terá em conta o facto de, em cada aula, dever existir uma articulação entre os vários domínios considerados pertinentes.

10.º Ano

DOMÍNIO	Tempos
ORALIDADE	14
Compreensão do Oral	(6)
Expressão Oral	(8)
LEITURA	14
ESCRITA	18
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	46
– Poesia trovadoresca	(8)

– Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i>	(4)
– Gil Vicente, <i>Farsa de Inês Pereira</i> ou <i>Auto da Feira</i>	(8)
– Luís de Camões, <i>Rimas</i>	(9)
– Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>	(15)
– <i>História Trágico-Marítima</i>	(2)
GRAMÁTICA	18
O português: génese, variação e mudança	
– Principais etapas da formação e evolução do português	(2)
– Fonética e fonologia	(3)
– Etimologia	(2)
– Geografia do português no mundo	(1)
Sintaxe	
– Funções sintáticas	(4)
– Frase complexa	(3)
Lexicologia	
– Arcaísmos e neologismos	(1)
– Campo lexical e campo semântico	(1)
– Processos irregulares de formação de palavras	(1)
Avaliação escrita	18
Total	128

11.º Ano

DOMÍNIO	Tempos
ORALIDADE	14
Compreensão do Oral	(4)
Expressão Oral	(10)
LEITURA	14
ESCRITA	20
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	46
– Padre António Vieira, <i>Sermão de Santo António</i>	(8)
– Almeida Garrett, <i>Frei Luís de Sousa</i>	(8)
– Uma narrativa: Alexandre Herculano, “A Abóbada”, ou Almeida Garrett, <i>Viagens na minha Terra</i> (excertos), ou Camilo Castelo Branco, <i>Amor de Perdição</i> (excertos).	(6)
– Eça de Queirós, <i>Os Maias</i> ou <i>A Ilustre Casa de Ramires</i>	(14)
– Antero de Quental, <i>Sonetos Completos</i>	(3)
– Cesário Verde, <i>Cânticos do Realismo (O Livro de Cesário Verde)</i>	(7)
GRAMÁTICA	16
Discurso, pragmática e linguística textual	

– Texto e textualidade	(10)
– Reprodução do discurso no discurso	(4)
– Dêixis	(2)
Avaliação escrita	18
Total	128

12.º Ano

DOMÍNIO	Tempos
ORALIDADE	14
Compreensão do Oral	(4)
Expressão Oral	(10)
LEITURA	15
ESCRITA	25
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	68
Retoma (em revisão) de conteúdos do 10.º e do 11.º Ano	
– Fernando Pessoa:	(10)
– Poemas do ortónimo	(6)
– Bernardo Soares, <i>Livro do Desassossego</i>	(4)
– Poesia dos heterónimos	(10)
– <i>Mensagem</i>	(6)
– Dois contos: Manuel da Fonseca, “Sempre é uma companhia”, Maria Judite de Carvalho, “George”, Mário de Carvalho, “As famílias desavindas”.	(6)
– Três poetas contemporâneos: Miguel Torga, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Alexandre O’Neill, António Ramos Rosa, Herberto Helder, Ruy Belo, Manuel Alegre, Luiza Neto Jorge, Vasco Graça Moura, Nuno Júdice, Ana Luísa Amaral.	(12)
– José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> ou <i>Memorial do Convento</i> .	(14)
GRAMÁTICA	20
Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º e no 11.º ano	(10)
Linguística textual	
– Texto e textualidade	(4)
Semântica	
– Valor temporal	(2)
– Valor aspetual	(2)
– Valor modal	(2)
Avaliação escrita	18
Total	160

5. AVALIAÇÃO

O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, bem como da avaliação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos destes níveis de ensino.

Os resultados dos processos avaliativos devem contribuir para a regulação do ensino, de modo que se possam superar, em tempo útil e de forma apropriada, dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo que se reforçam os progressos verificados. Tal implica uma avaliação processualmente diversificada, em termos de estratégias e de recursos, que permita aos alunos uma maior consciência dos desempenhos esperados e dos progressos obtidos.

As Metas Curriculares que acompanham este Programa constituem o documento de referência de todos os processos avaliativos, de acordo com o estabelecido nos descritores de desempenho. A classificação resultante da avaliação interna no final de cada período traduzirá, portanto, o nível de consecução dos desempenhos descritos.

6. BIBLIOGRAFIA

- ACT, Inc., 2006. *Executive Summary*.
URL: http://www.act.org/research/policymakers/pdf/reading_summary.pdf (último acesso em 20/9/2013).
- ACT, Inc., 2006. *Reading Between the Lines: What the ACT Reveals About College Readiness in Reading*
URL: http://www.act.org/research/policymakers/pdf/reading_report.pdf (último acesso em 20/9/2013).
- ADAM, Jean-Michel e Ute HEIDMANN. 2007. Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne*, 79: 21-34.
- AMARAL, Fernando Pinto do. 2004. Ensinar literatura hoje. In Carlos Mendes de Sousa e Rita Patrício (orgs.), *Largo Mundo Alumiado: Estudos em homenagem a Vítor Aguiar e Silva*. Vol. I. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, 343-355.
- ARON, Paul e Alain VIALA. 2005. *L'Enseignement littéraire*. Paris: Presses Universitaires de France.
- ÁVILA, Patrícia. 2008. *A Literacia dos Adultos: Competências-chave na Sociedade do Conhecimento*. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa.
- BARRENTO, João. 2001. Ler os clássicos com os clássicos. In *A Espiral Vertiginosa: Ensaios sobre a Cultura Contemporânea*. Lisboa: Cotovia, 105-119.
- BAUERLEIN, Mark. 2011. Too dumb for complex texts?. *Teaching Screenagers*, 68 (5): 28-33.
- BAZERMAN, Charles e Paul PRIOR (eds.). 2003. *What Writing Does and How it Does It*. Mahwah, New Jersey: Erlbaum.
- BEACCO, Jean-Claude. 2004. Trois perspectives linguistiques sur la notion de genre discursif. *Langages*. 153: 109-119.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso. 2005. *A Literatura no Ensino Secundário: Outros Caminhos*. Porto: Areal Editores.
- _____. 2012. O ensino de Camões: aproximações a um problema maior. In José Cândido Martins e Maria do Céu Fraga (orgs.), *Camões e os Contemporâneos*. Braga/Ponta Delgada: Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, 17-35.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso e Rui Afonso MATEUS. 2013. *Literatura e Ensino do Português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- BLOOM, Harold. 2002. *O Cânone Ocidental: Os Livros e a Escola das Idades*. Tradução, introdução e notas de Manuel Frias Martins. 3.ª edição. Lisboa: Temas e Debates.
- BRITO, Ana Maria. 2011. Subordinação frásica: da investigação ao ensino. In Isabel Duarte e Olívia Figueiredo (orgs.), *Português, Língua e Ensino*. Porto: Universidade do Porto, 141-172.
- BUESCU, Helena Carvalhão (coord.). 1997. *Dicionário do Romantismo Literário Português*. Lisboa: Caminho.
- _____. 2013. Literatura, cânone e ensino. In *Experiência do Incomum e Boa Vizinhaça: Literatura Comparada e Literatura-Mundo*. Porto: Porto Editora, 140-165.

- BUESCU, Helena Carvalhão, Maria Graciete SILVA e Cristina Almeida RIBEIRO (orgs.). 2012. *Um Cânone Literário para a Europa*. Vila Nova de Famalicão: Húmus.
- CAMPS, Anna. 2009. Actividad metalingüística y aprendizaje de la gramática: hacia un modelo de enseñanza basado en la actividad reflexiva. *Cultura y Educación*, 2009, 21 (2): 199-213.
- CANVAT, Karl. 1998. De la notion de genre à l'articulation de la lecture et de l'écriture. In Y. Reuter, *Les Interactions lecture-écriture*. Bern: Peter Lang, 263-282.
- CARDEIRA, Esperança. 2006. *O Essencial sobre a História do Português*. Lisboa: Caminho.
- CARVALHO, José António Brandão. 2011. A escrita como objeto escolar: contributo para a sua (re)configuração. In Isabel Margarida Duarte e Olívia Figueiredo (orgs.), *Português, Língua e Ensino*. Porto: Universidade do Porto, 77-105.
- CASTRO, Ivo. 2004. *Introdução à História do Português. Geografia da Língua. Português Antigo*. Lisboa: Colibri.
- CASTRO, Ivo (dir.). 2002-2004. *História da Língua Portuguesa em Linha*, Centro Virtual Camões.
URL: <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/index1.html> (último acesso em 19/12/2013).
- CEIA, Carlos. 2002. *O que é ser Professor de Literatura*. Lisboa: Colibri.
- _____. (coord). s/d. *E-Dicionário de Termos Literários*.
URL: <http://www.edtl.com.pt> (último acesso em 20/9/2013).
- CORREIA, Margarita e Lúcia San Payo de LEMOS. 2005. *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Colibri/Associação de Professores de Português.
- COSTA, João. 2009. Gramática na sala de aula: o fim das humanidades?. *Palavras*, 36, 33-46.
- COSTA, João e Vítor Aguiar e SILVA (orgs.). 2011. *Dicionário Terminológico*.
URL: <http://dt.dgicd.min-edu.pt> (último acesso em 20/9/2013).
- COUTINHO, Maria Antónia. 2005. Para uma linguística dos géneros de texto. *Diacrítica*, 19 (1): 73-88.
- COUTINHO, Maria Antónia e Florencia MIRANDA. 2009. To describe genres: problems and strategies. In Charles Bazerman, Adair Bonini e Débora Figueiredo (eds.), *Genre in a Changing World*. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse; West Lafayette, Indiana: Parlor Press, 35-55.
- CUNHA, Celso e L. F. Lindley CINTRA. 2010. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 19.ª edição. Lisboa: Sá da Costa.
- DELGADO-MARTINS, Maria Raquel e Hugo Gil FERREIRA. 2006. *Português Corrente: Estilos de Português no Ensino Secundário*. Lisboa: Caminho.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes. 2004. Literatura e escolarização: a construção do leitor cosmopolita. *Palavras*, 25: 67-74.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes e Rui Vieira de CASTRO (orgs.). 2005. *O Português nas Escolas: Ensaios sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*. Coimbra: Almedina.
- DOLZ, Joaquim e Bernard SCHNEUWLY. 1996. Genres et progression en expression orale et écrite. Éléments de réflexions à propos d'une expérience romande. *Enjeux (Revue de didactique du français)*, 37/38 (Types et genres de discours): 49-75.
- DUARTE, Inês. 2006. Ensinar português para o desenvolvimento. In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Colibri, 27-40.

- _____. 2008. *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Direção Geral da Educação e do Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação.
- DUARTE, Isabel Margarida. 2006. Algumas citações, comentários e convicções acerca da leitura. In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Colibri, 67-74.
- FERRONHA, António Luís et al. (coords.). 1992. *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- FESTAS, Maria Isabel Ferraz. 2011. Compreensão de textos e métodos activos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Extra-Série (Homenagem ao Professor Doutor João José Matos Boavida): 225-233.
- FONSECA, Fernanda Irene. 2000. Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura. In AA.VV., *Didáctica da Língua e da Literatura*. Vol. I. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Cultura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 37-45.
- FONTICH VICENS, Xavier. 2011. Líneas de investigación: enseñanza y aprendizaje de la lengua y la literatura en secundaria; formación inicial del profesorado. *Da Investigação às Práticas*, 1: 38-57.
- FURTADO, José Afonso. 2012. A noção de literacia. In *Uma Cultura da Informação para o Universo Digital*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 57-86.
- GOULART, Rosa Maria. 2000. (In)sucessos dos estudos literários: uma questão de didáctica?. In AA.VV., *Didáctica da Língua e da Literatura*. Vol. II. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Cultura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1339-1349.
- GUSMÃO, Manuel. 2003. A literatura no ensino da língua materna. *Românica*, 12: 241-245.
- _____. 2006. Desde que somos um diálogo. In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Colibri, 11-26.
- _____. 2011. O cânone no ensino do português. In *Uma Razão Dialógica: Ensaio sobre Literatura, a sua Experiência do Humano e a sua Teoria*. Lisboa: Avante, 182-190.
- JETTON, Tamara L. e Janice A. DOLE (eds.). 2004. *Adolescent Literacy: Research and Practice*. New York: The Guilford Press.
- JÚDICE, Nuno. 2010. *ABC da Crítica*. Lisboa: Dom Quixote.
- LIMA, Isabel Pires de. 2010. Língua e literatura portuguesas no quadro da neolatinidade: esplendor, fraquezas e forças. *GRIAL (Revista Galega de Cultura)*, 48 (185), 2010, 60-67.
- LOPES, Ana Cristina Macário. 2005. O “conhecimento sobre a língua”: algumas reflexões. In Maria de Lourdes Dionísio e Rui Vieira de Castro (orgs.), *O Português nas Escolas: Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*. Coimbra: Almedina, 147-157.
- LOPES, Silvina Rodrigues. 2003. A paradoxalidade do ensino da literatura. In *Literatura, Defesa do Atrito*. Viseu: Vendaval, 115-133.
- LOURENÇO, Eduardo. 2008. Da língua como pátria. In Carlos Reis (dir.), *Actas da Conferência Internacional sobre o Ensino do Português*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral da Inovação e do Desenvolvimento Curricular, 45-50.
- LUGARINI, Edoardo. 2003. Falar e Ouvir. Para uma didáctica do “saber falar” e do “saber ouvir”. In Carlos Lomas (org.), *O Valor das Palavras (1). Falar, ler e escrever nas aulas*. Tradução de Rui Vieira de Castro e Lourdes Dionísio. Porto: Asa, 109-155.

- MAGALHÃES, Justino. 2011. *O Mural do Tempo: Manuais Escolares em Portugal*. Lisboa: Colibri.
- MAINGUENEAU, Dominique. 2004. Retour sur une catégorie: le genre. In Jean-Michel Adam et al., *Textes et discours: catégories pour l'analyse*. Dijon: Éditions Universitaires de Dijon, 107-118.
- MARQUILHAS, Rita e Cristina ALBINO. 2005. *Por Toda a Parte: Uma certa História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- MARTINS, Fernando Cabral (coord.). 2008. *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português*. Lisboa: Caminho.
- MARTINS, J. Cândido. 2007. Humanidades: presente com futuro. In Augusto Soares da Silva et al., *Novos Horizontes para as Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 89-128.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. 2004. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6.ª edição. Lisboa: Caminho.
- MELLO, Cristina. 1998. *O Ensino da Literatura e a Problemática dos Géneros Literários*. Coimbra: Almedina.
- _____. 1999. Leitura e memória literária. In Cristina Mello et al. (orgs), *I Jornadas Científico-Pedagógicas do Português*. Coimbra: Almedina, 219-228.
- MELTZER, J. 2002. *Adolescent Literacy Resources: Linking Research and Practice*. South Hampton, New Hampshire: Center for Resource Management.
- MENDES, Margarida Vieira. 1997. Pedagogia da literatura. *Românica*, 6 (História Literária): 154-166.
- MIRANDA, Florencia. 2010. *Textos e Géneros em Diálogo: Uma Abordagem Linguística da Intertextualização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- MORÃO, Paula. 2011. A leitura: cidadãos e peso, obrigação e prazer. In *O Secreto e o Real: Ensaio sobre Literatura Portuguesa*. Lisboa: Campo da Comunicação, 15-25.
- NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar, Maria Lúcia Garcia MARQUES e Maria Luísa Segura da CRUZ. 1984. *Português Fundamental*. Vol. I, Tomo I (Vocabulário). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- National Governors Association Center for Best Practices, Council of Chief State School Officers, Common Core State Standards (English Language Arts Standards), National Governors Association Center for Best Practices, Council of Chief State School Officers, Washington D.C., 2010.
- NEVES, Margarida Braga. 2011. Desaprender a explicação: algumas reflexões sobre o ensino do português em tempos de crise. In Petar Petrov e Marcelo G. Oliveira (orgs.), *A Primazia do Texto: Ensaio em homenagem a Maria Lúcia Lepecki*, Lisboa: Esfera do Caos, 505-520.
- OECD/CERI International Conference: *21st Century Learning: Research, Innovation and Policy. Directions from Recent OECD Analyses*, 2008.
URL: <http://www.oecd.org/site/educeri21st/40554299.pdf> (último acesso em 20/9/2013).
- OLIVEIRA, Fátima e Isabel Margarida DUARTE. 2004. *Da Língua e do Discurso*. Porto: Campo das Letras.
- PEREIRA, Luísa Álvares. 2000. *Escrever em Português: Didáticas e Práticas*. Porto: Asa.
- _____. 2005. Se a literatura nos ensina, como poderemos (não) ensiná-la?. In Maria de Lourdes Dionísio e Rui Vieira de Castro (orgs.), *O Português nas Escolas: Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*. Coimbra: Almedina, 133-145.

- RAPOSO, Eduardo Bozaglo Paiva et al. (eds.). 2013. *Gramática do Português*. Vols. I-II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- RASTIER, François. 2004. Poétique et textualité. *Langages*, 153: 120-126.
- REIS, Carlos. 2007. O day after de uma crise: novos horizontes da leitura. In Augusto Soares da Silva et al., *Novos Horizontes para as Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 67-88.
- _____. 2012. Ensinar português: palavras que herdámos. In Isabel Margarida Duarte e Olívia Figueiredo (coords.), *O Português, Língua e Ensino*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 9-23.
- Relâmpago*, 10 (4), 2012 (A Poesia no Ensino).
- RIO-TORTO, Graça Maria. 2000. Para uma pedagogia do erro. In AA.VV., *Didáctica da Língua e da Literatura*. Vol. I. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Cultura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 595-618.
- ROCHETA, Maria Isabel e Margarida Braga NEVES. 1999. Que formação para os professores de Português no final do segundo milénio?. In Cristina Almeida Ribeiro, Maria João Brilhante e Teresa Amado (orgs.), *Letras, Sinais: Para David Mourão-Ferreira, Margarida Vieira Mendes e Osório Mateus*. Lisboa: Cosmos/Faculdade de Letras de Lisboa, Departamento de Literaturas Românicas, 474-483.
- RODRIGUEZ GONZALO, Carmen. 2012. La enseñanza de la gramática: las relaciones entre la reflexión y el uso lingüístico. *Revista Iberoamericana de Educación*, 59: 87-118.
- SALLENAVE, Danièle. 1997. Éloge de la lecture bien faite. in *À quoi sert la littérature?*. Paris: Les Éditions Textuelles, 68-85.
- SARAIVA, António José Óscar LOPES. 2010. *História da Literatura Portuguesa*. 17.ª edição (reimp.). Porto: Porto Editora.
- SEIXO, Maria Alzira Seixo. 1999. O romance da literatura: comunicação, prática e ficções. In Maria Isabel Rocheta e Margarida Braga Neves (orgs.), *Ensino da Literatura: Reflexões e Propostas a Contracorrente*. Lisboa: Cosmos/Departamento de Línguas e Literaturas Românicas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 111-137.
- SHANAHAN, Timothy. 2004. Overcoming the dominance of communication: writing to think and to learn. In Tamara L. Jetton e Janice A. Dole (eds.), *Adolescent Literacy: Research and Practice*. New York: The Guilford Press, 59-74.
- SHANAHAN, Timothy e Cynthia SHANAHAN. 2008. Teaching disciplinary literacy to adolescents: rethinking content-area literacy. *Harvard Educational Review*, 78 (1): 40-59.
- SHANAHAN, Timothy, Douglas FISCHER e Nancy FREY. 2012. The challenge of challenging text. *Educational Leadership* (Association for Supervision & Curriculum Development), 69 (6): 58-62.
- SCHNEUWLY, Bernard, Joaquim DOLZ e colaboradores. 2004. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. São Paulo: Mercado das Letras. 1997.
- SILVA, Maria Graciete Gomes da. 2012. Cartografias prospectivas: literatura-mundo e identidade europeia. In Luís Filipe Barbeiro et al. (org.), *Nós e a Literatura*. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, 109-116.
- SILVA, Paulo Nunes da. 2012. Géneros discursivos (ou géneros textuais). In *Tipologias Textuais: Como Classificar Textos e Sequências*. Coimbra: Almedina, 64-114.

- SILVA, Vítor Aguiar e. 2008. *A Lira Dourada e a Tuba Canora: Novos Ensaios Camonianos*. Lisboa: Cotovia.
- _____. 2009. *Teoria da Literatura*. 8.ª edição, 18.ª reimpressão. Coimbra: Almedina.
- _____. 2010. *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.
- _____. (coord). 2011. *Dicionário de Luís de Camões*. Lisboa: Caminho.
- STEINER, George. 2005. *As Lições dos Mestres*. Tradução de Rui Pires Cabral. Lisboa: Gradiva.
- VIEIRA, Maria do Carmo. 2009. *A Arte, Mestra da Vida*. Lisboa: Quimera.
- WILLIAMSON, Gary L., Jill FITZGERALD, e A. Jackson STENNER. 2013. The common core state standards' quantitative text complexity trajectory: figuring out how much complexity is enough. *Educational Researcher*, 42: 59-69.
- XAVIER, Maria Francisca. (dir.), s/d. *Corpus Informatizado do Português Medieval*. Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.
URL: <http://cipm.fcsh.unl.pt> (último acesso em 20/9/2013).
- ZAYAS, Felipe. 2006. Hacia una gramática pedagógica. In Anna Camps e Felipe Zayas (coords.), *Secuencias Didácticas para Aprender Gramática*. Barcelona, Graó, 2006, 17-30.

METAS CURRICULARES

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Os objetivos e descritores são de concretização obrigatória no ano de escolaridade a que se referem. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.

10.º ANO

Oralidade O10

1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.

1. Identificar o tema dominante, justificando.
2. Explicitar a estrutura do texto.
3. Distinguir informação subjetiva de informação objetiva.
4. Fazer inferências.
5. Distinguir diferentes intenções comunicativas.
6. Verificar a adequação e a expressividade dos recursos verbais e não verbais.
7. Explicitar, em função do texto, marcas dos seguintes géneros: reportagem, documentário, anúncio publicitário.

2. Registrar e tratar a informação.

1. Tomar notas, organizando-as.
2. Registrar em tópicos, sequencialmente, a informação relevante.

3. Planificar intervenções orais.

1. Pesquisar e selecionar informação.
2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos de suporte à intervenção.

4. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

1. Respeitar o princípio de cortesia: formas de tratamento e registos de língua.
2. Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais: postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade.

5. Produzir textos orais com correção e pertinência.

1. Produzir textos seguindo tópicos fornecidos.
2. Produzir textos seguindo tópicos elaborados autonomamente.
3. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.

6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.

1. Produzir os seguintes géneros de texto: síntese e apreciação crítica.
2. Respeitar as marcas de género do texto a produzir.

3. Respeitar as seguintes extensões temporais: síntese – 1 a 3 minutos; apreciação crítica – 2 a 4 minutos.

Leitura L10

7. *Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.*

1. Identificar o tema dominante, justificando.
2. Fazer inferências, fundamentando.
3. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
4. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando.
5. Relacionar aspetos paratextuais com o conteúdo do texto.
6. Explicitar, em textos apresentados em diversos suportes, marcas dos seguintes géneros: relato de viagem, artigo de divulgação científica, exposição sobre um tema e apreciação crítica.

8. *Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.*

1. Selecionar criteriosamente informação relevante.
2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.

9. *Ler para apreciar criticamente textos variados.*

1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.
2. Analisar a função de diferentes suportes em contextos específicos de leitura.

46

Escrita E10

10. *Planificar a escrita de textos.*

1. Pesquisar informação pertinente.
2. Elaborar planos:
 - a) estabelecer objetivos;
 - b) pesquisar e selecionar informação pertinente;
 - c) definir tópicos e organizá-los de acordo com o género de texto a produzir.

11. *Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.*

1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do género: síntese, exposição sobre um tema e apreciação crítica.

12. *Redigir textos com coerência e correção linguística.*

1. Respeitar o tema.
2. Mobilizar informação adequada ao tema.

3. Redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual com marcação correta de parágrafos e utilização adequada de conectores.
4. Mobilizar adequadamente recursos da língua: uso correto do registo de língua, vocabulário adequado ao tema, correção na acentuação, na ortografia, na sintaxe e na pontuação.
5. Observar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas; cumprimento das normas de citação; uso de notas de rodapé; elaboração da bibliografia.
6. Explorar as virtualidades das tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição do texto.

13. Rever os textos escritos.

1. Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.

Educação Literária EL10

14. Ler e interpretar textos literários.

1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.
2. Ler textos literários portugueses de diferentes géneros, pertencentes aos séculos XII a XVI.
3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
4. Fazer inferências, fundamentando.
5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.
6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
7. Estabelecer relações de sentido
 - a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;
 - b) entre características e pontos de vista das personagens.
8. Identificar características do texto poético no que diz respeito a:
 - a) estrofe (dístico, terceto, quadra, oitava);
 - b) métrica (redondilha maior e redondilha menor; decassílabo);
 - c) rima (emparlhada, cruzada, interpolada);
 - d) paralelismo (cantigas de amigo);
 - e) refrão.
9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.
10. Identificar características do soneto.
11. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: epopeia e auto ou farsa.

15. Apreciar textos literários.

1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
4. Fazer apresentações orais (5 a 7 minutos) sobre obras, partes de obras ou tópicos do

Programa.

5. Escrever exposições (entre 120 e 150 palavras) sobre temas respeitantes às obras estudadas, seguindo tópicos fornecidos.
6. Ler uma ou duas obras do Projeto de Leitura relacionando-a(s) com conteúdos programáticos de diferentes domínios.
7. Analisar recriações de obras literárias do Programa, com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), estabelecendo comparações pertinentes.

16. *Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.*

1. Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa.
2. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.

Gramática G10

17. *Conhecer a origem e a evolução do português.*

1. Referir e caracterizar as principais etapas de formação do português.
2. Reconhecer o elenco das principais línguas românicas.
3. Explicitar processos fonológicos que ocorrem na evolução do português.
4. Identificar étimos de palavras.
5. Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.
6. Relacionar significados de palavras divergentes.
7. Identificar palavras convergentes.
8. Reconhecer a distribuição geográfica do português no mundo: português europeu; português não europeu.
9. Reconhecer a distribuição geográfica dos principais crioulos de base portuguesa.

18. *Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.*

1. Identificar funções sintáticas indicadas no Programa.
3. Identificar orações coordenadas.
4. Identificar orações subordinadas.
5. Identificar oração subordinante.
2. Dividir e classificar orações.

19. *Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português.*

1. Identificar arcaísmos.
2. Identificar neologismos.
3. Reconhecer o campo semântico de uma palavra.
4. Explicitar constituintes de campos lexicais.
5. Relacionar a construção de campos lexicais com o tema dominante do texto e com a respetiva intencionalidade comunicativa.
6. Identificar processos irregulares de formação de palavras.
7. Analisar o significado de palavras considerando o processo de formação.

1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.

1. Identificar o tema dominante, justificando.
2. Explicitar a estrutura do texto.
3. Distinguir informação subjetiva de informação objetiva.
4. Fazer inferências.
5. Reconhecer diferentes intenções comunicativas.
6. Verificar a adequação e a expressividade dos recursos verbais e não verbais.
7. Explicitar, em função do texto, marcas dos seguintes géneros: discurso político, exposição sobre um tema e debate.

2. Registrar e tratar a informação.

1. Selecionar e registar as ideias-chave.

3. Planificar intervenções orais.

1. Pesquisar e selecionar informação diversificada.
2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos e dispendo-os sequencialmente.
3. Elaborar e registar argumentos e respetivos exemplos.

4. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

1. Respeitar o princípio de cortesia: pertinência na participação.
2. Mobilizar quantidade adequada de informação.
3. Mobilizar informação pertinente.
4. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.

5. Produzir textos orais com correção e pertinência.

1. Produzir textos seguindo tópicos elaborados autonomamente.
2. Estabelecer relações com outros conhecimentos.
3. Produzir textos adequadamente estruturados, recorrendo a mecanismos propiciadores de coerência e de coesão textual.
4. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.

6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.

1. Produzir os seguintes géneros de texto: exposição sobre um tema, apreciação crítica e texto de opinião.
2. Respeitar as marcas de género do texto a produzir.
3. Respeitar as seguintes extensões temporais: exposição sobre um tema – 4 a 6 minutos; apreciação crítica – 2 a 4 minutos; texto de opinião – 4 a 6 minutos.

- 7. *Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.***
1. Identificar tema e subtemas, justificando.
 2. Fazer inferências, fundamentando.
 3. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
 4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.
 5. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando.
 6. Relacionar aspetos paratextuais com o conteúdo do texto.
 7. Explicitar, em textos apresentados em diversos suportes, marcas dos seguintes géneros: artigo de divulgação científica, discurso político, apreciação crítica e artigo de opinião.
- 8. *Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.***
1. Selecionar criteriosamente informação relevante.
 2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.
- 9. *Ler para apreciar criticamente textos variados.***
1. Exprimir pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.
- Escrita E11**
- 10. *Planificar a escrita de textos.***
1. Consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.
- 11. *Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.***
1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do género: exposição sobre um tema, apreciação crítica e texto de opinião.
- 12. *Redigir textos com coerência e correção linguística.***
1. Respeitar o tema.
 2. Mobilizar informação adequada ao tema.
 3. Redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual:
 - a) texto constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), individualizadas e devidamente proporcionadas;
 - b) marcação correta de parágrafos;
 - c) utilização adequada de conectores.
 4. Mobilizar adequadamente recursos da língua: uso correto do registo de língua, vocabulário adequado ao tema, correção na acentuação, na ortografia, na sintaxe e na pontuação.

5. Observar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas; cumprimento das normas de citação; uso de notas de rodapé; elaboração da bibliografia.
6. Utilizar com acerto as tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição de texto.

13. Rever os textos escritos.

1. Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.

Educação Literária EL11

14. Ler e interpretar textos literários.

1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.
2. Ler textos literários portugueses de diferentes géneros, pertencentes aos séculos XVII a XIX.
3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
4. Fazer inferências, fundamentando.
5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.
6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
7. Estabelecer relações de sentido:
 - a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;
 - b) entre situações ou episódios;
 - c) entre características e pontos de vista das personagens;
 - d) entre obras.
8. Reconhecer e caracterizar os elementos constitutivos do texto poético anteriormente aprendidos e, ainda, os que dizem respeito a:
 - a) estrofe (quintilha);
 - b) métrica (alexandrino).
9. Reconhecer e caracterizar os elementos constitutivos do texto dramático:
 - a) ato e cena;
 - b) didascália;
 - c) diálogo, monólogo e aparte.
10. Reconhecer e caracterizar os seguintes elementos constitutivos da narrativa:
 - a) ação principal e ações secundárias;
 - b) personagem principal e personagem secundária;
 - c) narrador:
 - presença e ausência na ação;
 - formas de intervenção: narrador-personagem; comentário ou reflexão;
 - d) espaço (físico, psicológico e social);
 - e) tempo (narrativo e histórico).
11. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.
12. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: o sermão, o drama romântico e o romance.

15. *Apreciar textos literários.*

1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
4. Fazer apresentações orais (5 a 7 minutos) sobre obras, partes de obras ou tópicos do Programa.
5. Escrever exposições (entre 130 e 170 palavras) sobre temas respeitantes às obras estudadas, seguindo tópicos fornecidos.
6. Ler uma ou duas obras do Projeto de Leitura relacionando-a(s) com conteúdos programáticos de diferentes domínios.
7. Analisar recriações de obras literárias do Programa, com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), estabelecendo comparações pertinentes.

16. *Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.*

1. Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa.
3. Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.

17. *Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.*

1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos no ano anterior.

18. *Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.*

1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.
2. Distinguir mecanismos de construção da coesão textual.

19. *Reconhecer modalidades de reprodução ou de citação do discurso.*

1. Reconhecer e fazer citações.
2. Identificar e interpretar discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.
3. Reconhecer e utilizar adequadamente diferentes verbos introdutórios de relato do discurso.

20. *Identificar aspetos da dimensão pragmática do discurso.*

1. Identificar deícticos e respetivos referentes.

1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.

1. Identificar tema e subtemas, justificando.
2. Explicitar a estrutura do texto.
3. Fazer inferências.
4. Apreciar a qualidade da informação mobilizada.
5. Identificar argumentos.
6. Apreciar a validade dos argumentos aduzidos.
7. Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
8. Explicitar, em função do texto, marcas dos seguintes géneros: diálogo argumentativo e debate.

2. Registrar e tratar a informação.

1. Diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.

3. Planificar intervenções orais.

1. Planificar o texto oral elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos.

4. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

1. Debater e justificar pontos de vista e opiniões.
2. Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.

5. Produzir textos orais com correção e pertinência.

1. Produzir textos orais seguindo um plano previamente elaborado.
2. Produzir textos linguisticamente corretos, com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados.
3. Mobilizar adequadamente marcadores discursivos que garantam a coesão textual.

6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.

1. Produzir os seguintes géneros de texto: texto de opinião e diálogo argumentativo.
2. Respeitar as marcas de género do texto a produzir.
3. Respeitar as seguintes extensões temporais: texto de opinião – 4 a 6 minutos; diálogo argumentativo – 8 a 12 minutos.
4. Participar ativamente num debate (duração média de 30 a 40 minutos), sujeito a tema e de acordo com as orientações do professor.

7. *Ler e interpretar textos de diferentes gêneros e graus de complexidade.*

1. Identificar tema e subtemas, justificando.
2. Explicitar a estrutura interna do texto, justificando.
3. Fazer inferências, fundamentando.
4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.
5. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando.
6. Relacionar aspectos paratextuais com o conteúdo do texto.
7. Explicitar, em textos apresentados em diversos suportes, marcas dos seguintes gêneros: diário, memórias, apreciação crítica e artigo de opinião.

8. *Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.*

1. Selecionar criteriosamente informação relevante.
2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.

9. *Ler para apreciar criticamente textos variados.*

1. Exprimir pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.

10. *Planificar a escrita de textos.*

1. Consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.

11. *Escrever textos de diferentes gêneros e finalidades.*

1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do gênero: exposição sobre um tema, apreciação crítica e texto de opinião.

12. *Redigir textos com coerência e correção linguística.*

1. Respeitar o tema.
2. Mobilizar informação ampla e diversificada.
3. Redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual:
 - a) texto constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), individualizadas e devidamente proporcionadas;
 - b) marcação correta de parágrafos;
 - c) articulação das diferentes partes por meio de retomas apropriadas;
 - d) utilização adequada de conectores diversificados.

4. Mobilizar adequadamente recursos da língua: uso correto do registo de língua, vocabulário adequado ao tema, correção na acentuação, na ortografia, na sintaxe e na pontuação.
5. Observar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas; cumprimento das normas de citação; uso de notas de rodapé; elaboração da bibliografia.
6. Utilizar com acerto as tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição de texto.

13. Rever os textos escritos.

1. Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.

Educação Literária EL12

14. Ler e interpretar textos literários.

1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.
2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.
3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
4. Fazer inferências, fundamentando.
5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.
6. Explicitar a forma como o texto está estruturado.
7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios.
8. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos.
9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.
10. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: o conto.

15. Apreciar textos literários.

1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
4. Fazer apresentações orais (5 a 7 minutos) sobre obras, partes de obras ou tópicos do Programa.
5. Escrever exposições (entre 130 e 170 palavras) sobre temas respeitantes às obras estudadas, de acordo com um plano previamente elaborado pelo aluno.
6. Ler uma ou duas obras do Projeto de Leitura relacionando-a(s) com conteúdos programáticos de diferentes domínios.
7. Analisar recriações de obras literárias do Programa, com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), estabelecendo comparações pertinentes.

16. *Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.*

1. Reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa.
2. Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.

Gramática G12

17. *Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.*

1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.

18. *Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.*

1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.
2. Distinguir mecanismos de construção da coesão textual.
3. Identificar marcas das sequências textuais.
4. Identificar e interpretar manifestações de intertextualidade.

19. *Explicitar aspetos da semântica do português.*

1. Identificar e interpretar formas de expressão do tempo.
2. Distinguir relações de ordem cronológica.
3. Distinguir valores aspetuais.
4. Identificar e caracterizar diferentes modalidades.